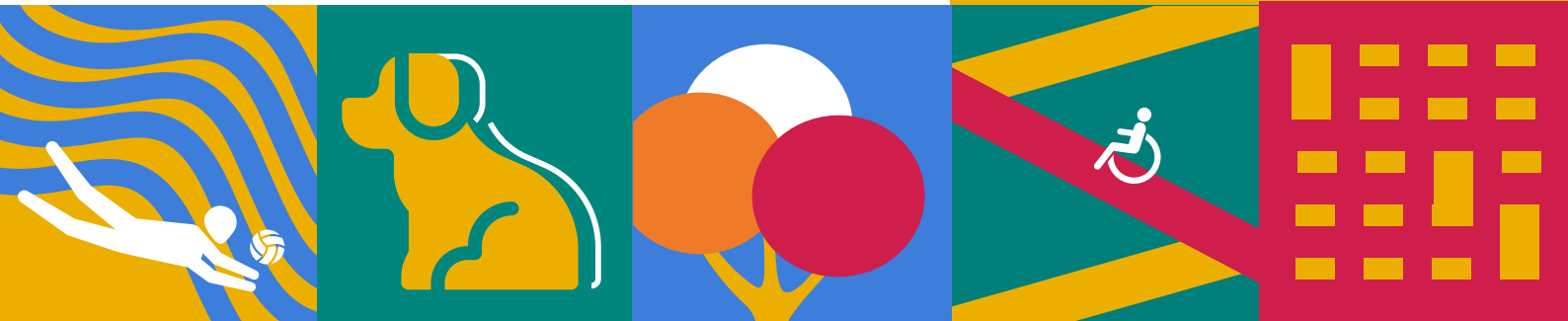


# Gestão de Resíduos

A natureza trabalha em ciclos – “nada se perde, tudo se transforma”. Animais, excrementos, folhas e todo tipo de material orgânico morto se decompõem com a ação de milhões de microrganismos decompositores, como bactérias, fungos, vermes e outros, disponibilizando os nutrientes que vão alimentar outras formas de vida. Até o início do século passado, o lixo gerado – restos de comida, excrementos de animais e outros materiais orgânicos – reintegrava-se aos ciclos naturais e serviam como adubo para a agricultura. Mas, com a industrialização e a concentração da população nas grandes cidades, o lixo foi se tornando um problema.

## Você sabia?

- Não se pode negar que a quantidade de lixo produzido pela população mundial é exorbitante. Para ser mais exato, são 1,4 bilhão de toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) por ano. Isso significa uma média de 1,2 kg per capita ao dia.
- Pesquisas do Banco Mundial e das Organização das Nações Unidas (ONU), prevêem um aumento de 350% de resíduos sólidos urbanos até 2050 caso não ocorra uma mudança nos padrões atuais. A expectativa é uma população de 9 bilhões de habitantes que vão gerar 4 bilhões de toneladas de lixo urbano.

## Você sabia?

- Os números parecem não cooperar principalmente do ponto de vista da não geração. Nos últimos 30 anos, o lixo produzido no mundo foi três vezes maior que o crescimento populacional.
- Nota-se ainda que o aumento do PIB tem relações com o aumento da produção de lixo. A explicação é que a população com maior poder aquisitivo vai consumir mais e, justamente, culminar na maior produção de resíduos sólidos.

## Quanto mais lixo, mais problemas

O aumento na geração de resíduos sólidos tem várias consequências negativas, principalmente quando o lixo é depositado em locais inadequados. Entre eles estão:

- Custos cada vez mais altos para coleta e tratamento do lixo;
- Dificuldade para encontrar áreas disponíveis para sua disposição final;
- Grande desperdício de matérias-primas;
- Possibilidade de contaminação do solo, ar e água;
- Proliferação de vetores transmissores de doenças como ratos, baratas, mosquitos, moscas, entre outros;
- Possibilidade de entupimento de redes de drenagem urbana;
- Risco de enchentes;
- Degradação do ambiente e depreciação imobiliária;
- Possibilidade de geração e dispersão de doenças.



## O lixo e as doenças

Vetores	Formas de Transmissão	Enfermidades
Rato e pulga	Mordida, urina, fezes e picada	Leptospirose, Peste bubônica, Tífo Murino
Mosca	Asas, patas, corpo, fezes e saliva	Febre Tifóide, Cólera, Amebíase, giardíase, Ascaridíase
Mosquito	Picada	Malária, Febre amarela, Dengue, Leishmaniose
Barata	Asas, patas, corpo e fezes	Febre Tifóide, Cólera, Giardíase
Gado e Porco	Ingestão de carne contaminada	Tenfase Cisticercose
Cão e Gato	Urina e fezes	Toxoplasmose

Fonte: Manual de Saneamento - Eunasa/MS - 1999

## Consciência ambiental

Recentemente, começamos a perceber que, assim como não podemos deixar o lixo acumular dentro de nossas casas, é preciso conter a geração de resíduos e dar um tratamento adequado ao lixo no planeta. Para isso, será preciso conter o consumo desenfreado, investir em tecnologias que permitam diminuir a geração de resíduos, além de se adequar à reutilização e à reciclagem dos materiais em desuso. Precisamos, ainda, reformular nossa concepção a respeito do lixo. Não se pode mais encarar todo lixo como “resto inútil” mas, sim, como algo que pode ser transformado em nova matéria-prima para retornar ao ciclo produtivo.

**A mudança começa em casa e pode ser feita de forma simples.**

# Como saber o que é lixo úmido ou seco?

**Lixo úmido:** é tudo o que estraga com facilidade, como restos de comida, fezes de animais e podas de plantas.

**Lixo seco:** tudo o que não estraga com facilidade e no geral pode ser reciclado como papéis, plásticos, metais e vidros.

## Importância de fazer a separação do lixo:

- Evita a contaminação e perda do material que pode ser reciclado, como o papel, por exemplo;
- Facilita a coleta do material reciclado pelos catadores e cooperativas de reciclagem;
- Gera economia para a coleta do lixo e menor impacto ao meio ambiente com o menor recolhimento de lixo nos prédios e casas.



## Confira dicas para a separação:

### Tenha sempre lixeiras preparadas

Use lixeiras diferentes, seja pela cor ou pelo formato, para separar lixo úmido do seco. É também possível usar sacos de lixo de cores diferentes, para facilitar a identificação. Nas empresas, onde o consumo de papel é grande, o material a ser descartado pode ser armazenado em caixas ao lado de cada impressora - isso ajuda a evitar enganos.

### Procure manter limpo e seco o “lixo seco”

Embora pareça redundância ou mesmo exagero, manter o lixo seco limpo e sem umidade permite que não precisemos mantê-lo tampado. Esse lixo é composto de embalagens, não trazendo cheiro algum. Já o lixo úmido precisa sempre estar bem tampado por conta dos insetos.

# Saiba como fazer uma composteira em casa

- Reserve um recipiente, em sua cozinha, apenas para o descarte de resíduos orgânicos. As embalagens ou objetos de plástico, vidro, metais, entre outros, deverão ser descartados em outro recipiente.
- Escolha um canto no seu quintal, de preferência sombreado, onde você montará sua composteira. Use materiais como bambu, madeira velha, tela de galinheiro, blocos ou tijolos (sem cimentar).
- Deposite na composteira o material orgânico já separado do seu lixo. Cubra-o com folhas e grama do seu jardim (ou de um terreno baldio próximo), ou com serragem, esterco seco, cama de animais, até que não dê para ver o material mais úmido (restos de alimentos) embaixo.
- Regue o monte para umedecer esta camada de cobertura mais seca. Em época de chuva, cubra a composteira com tábuas, telhas ou plástico, para não encharcar. Essa cobertura também protege o monte do sol direto.

## Consumo sustentável

Todos podem contribuir para minimizar os problemas causados pelo lixo com pequenas ações no dia a dia. Veja algumas dicas:

- Antes de comprar, pense se realmente precisa de determinados produtos;
- Compre somente o necessário para o consumo, evitando o desperdício;
- Planeje a compra de alimentos para não haver desperdício, dimensionando a compra de produtos perecíveis com as reais necessidades da família e com as possibilidades de uso;
- Compre produtos duráveis e resistentes, evite os descartáveis;
- Reduza a quantidade de pacotes e embalagens
- Dê preferência para produtos vendidos a granel - você pode levar de casa a embalagem para eles;
- Compre produtos concentrados que possam ser diluídos antes do uso;
- Compre produtos em embalagens econômicas ou que tenham refil;



- Leve sacolas ou carrinho de feira para carregar as compras, em substituição às sacolas plásticas oferecidas nas lojas e supermercados;
- Coloque o máximo de produtos numa mesma sacola, evitando o uso de duas sacolas sobrepostas;
- Evite a compra de sacos de lixo, utilizando as sacolas plásticas que embalam as compras);
- Compre produtos cujas embalagens são reutilizáveis e/ou recicláveis;
- Escolha produtos de empresas certificadas (ISO 9000 e 14000), que desenvolvem programas socioambientais e/ou que sejam responsáveis pelos produtos pós-consumo;
- Evite a compra de produtos que possuem elementos tóxicos ou perigosos;
- Pegue emprestado ou alugue equipamentos que não são usados com frequência, em vez de comprá-los;
- Dê preferência a consertar produtos em vez de descartá-los e substituí-los;
- Doe produtos que possam servir a outras pessoas;
- Reutilize materiais e embalagens;
- Separe os materiais recicláveis e encaminhá-los para artesãos, catadores, entidades ou empresas que reutilizarão ou reciclarão os materiais;
- Evite gastos de papel e outros materiais desnecessários ao embrulhar presentes;
- Evite a queima de qualquer tipo de lixo; se não houver coleta no seu bairro, enterre o lixo em vez de queimá-lo;
- Não descarte remédios no lixo; o mesmo vale para material usado em injeções e curativos feitos em casa. Procure com o seu farmacêutico ou nos postos de saúde uma alternativa de descarte mais adequada;
- Leia os rótulos dos produtos para conhecer as suas recomendações ou informações ambientais;
- Utilize pilhas recarregáveis ou alcalinas;
- Deixe a bateria usada do seu carro no local onde adquiriu a nova, certificando-se que existe um sistema de retorno ao fabricante;
- Compartilhe dicas de consumo sustentável com seus amigos.

Fontes: <https://www.eosconsultores.com.br/os-numeros-dos-residuos-solidos-no-mundo/>